



**ARTIGO ORIGINAL**

**ADESÃO À VACINAÇÃO CONTRA INFLUENZA**  
**ADHERENCE TO INFLUENZA VACCINATION**  
**ADHESIÓN A LA VACUNACIÓN CONTRA INFLUENZA**

Priscila Costa<sup>1</sup>, Nívia Figueiredo de Almeida Meneses<sup>2</sup>, Paula Rosenberg de Andrade<sup>3</sup>, Paula Hino<sup>4</sup>, Mônica Taminato<sup>5</sup>

**RESUMO**

**Objetivo:** verificar a adesão a uma campanha de vacinação contra a influenza. **Método:** trata-se de um estudo quantitativo, transversal, conduzido em uma creche pública que atende 211 crianças. Contemplaram-se, pela campanha de vacinação, a elaboração pelos enfermeiros e o envio às famílias de um folheto educativo, a solicitação de autorização para vacinar a criança, o uso do brinquedo terapêutico instrucional e a administração da primeira dose da vacina contra a influenza. Apresentaram-se os resultados em forma de figura e tabela. **Resultados:** verificou-se que a adesão foi de 79,1%, sendo significativamente menor nas famílias de crianças com menor média de idade, sendo que 149 crianças tiveram o esquema completo para o ano vigente e 77,8% daquelas que necessitavam da segunda dose foram vacinadas em um serviço de saúde. **Conclusão:** percebeu-se que o enfermeiro tem papel essencial nas ações de promoção da vacinação nos ambientes de educação infantil visando ao aumento da cobertura vacinal e à prevenção de agravos. **Descritores:** Vacinas Contra Influenza; Imunização; Saúde da Criança; Educação em Saúde; Creches; Enfermagem Pediátrica.

**ABSTRACT**

**Objective:** to check adherence to an influenza vaccination campaign. **Method:** this is a quantitative, cross-sectional study conducted in a public day-care center serving 211 children. The preparation of the nurses and the sending of an educational leaflet, the application for authorization to vaccinate the child, the use of the therapeutic instructional toy and the administration of the first dose of the influenza vaccine were contemplated by the vaccination campaign. The results were presented in figure and table form. **Results:** it was verified that the adherence was 79.1%, being significantly lower in the families of children with lower average age, and 149 children had the complete scheme for the current year and 77.8% of those who needed the second were vaccinated at a health facility. **Conclusion:** it was noticed that the nurse plays an essential role in actions to promote vaccination in the environments of children's education aimed at increasing vaccination coverage and prevention of diseases. **Descriptors:** Influenza Vaccines; Immunization; Child Health; Health education; Creches; Pediatric Nursing.

**RESUMEN**

**Objetivo:** verificar la adhesión a una campaña de vacunación contra la influenza. **Método:** se trata de un estudio cuantitativo, transversal, conducido en una guardería pública que atiende a 211 niños. Se incluyeron por la campaña de vacunación, la elaboración por los enfermeros y el envío a las familias de un folleto educativo, la solicitud de autorización para vacunar al niño, el uso del juguete terapéutico instrucional y la administración de la primera dosis de la vacuna contra la influenza. Se presentaron los resultados en forma de figura y tabla. **Resultados:** se verificó que la adhesión fue del 79,1%, siendo significativamente menor en las familias de niños con menor promedio de edad, siendo que 149 niños tuvieron el esquema completo para el año vigente y el 77,8% de las que necesitaban la segunda se vacunaron en un servicio de salud. **Conclusión:** se percibió que el enfermero tiene un papel esencial en las acciones de promoción de la vacunación en los ambientes de educación infantil con el objetivo de aumentar la cobertura de vacunación y la prevención de agravos. **Descritores:** Vacunas contra la Influenza; Imunización; Salud del Niño; Educación en Salud; Guarderías Infantiles; Enfermería Pediátrica.

<sup>1,4,5</sup>Doutoras, Universidade Federal de São Paulo/UNIFESP. E-mail: [priscila.costa@unifesp.br](mailto:priscila.costa@unifesp.br) ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-2494-0510>; E-mail: [paula.hino@unifesp.br](mailto:paula.hino@unifesp.br) ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-1408-196X>; E-mail: [mtaminato@unifesp.br](mailto:mtaminato@unifesp.br) <https://orcid.org/0000-0003-4075-2496>; <sup>2</sup>Graduanda, Universidade Federal de São Paulo/UNIFESP. E-mail: [nivia.fanny@hotmail.com](mailto:nivia.fanny@hotmail.com) ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-0111-0290>; <sup>3</sup>Doutora, Centro Assistencial Cruz de Malta. E-mail: [paula.rosenberg@cruzdemalta.org.br](mailto:paula.rosenberg@cruzdemalta.org.br) ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-6521-9746>

## INTRODUÇÃO

Representa-se, pelas crianças menores de 5 anos, um grupo prioritário para a promoção da vacinação contra a influenza, posto que apresenta taxas mais elevadas de hospitalização e complicações respiratórias, a exemplo de pneumonia.<sup>1-2</sup> Demonstrou-se, considerando as famílias das crianças, o impacto socioeconômico da influenza em um estudo que analisou 434 crianças menores de treze anos, revelando que a taxa de absenteísmo dos pais ao trabalho foi de 184 dias a cada 100 crianças com influenza moderada a severa e de 135 dias a cada 100 crianças com influenza leve.<sup>3</sup>

Tem-se o alcance da meta de cobertura vacinal como um desafio na atenção à saúde da criança, pois, apesar do alcance da meta de vacinar 90% do público-alvo na campanha nacional contra a gripe em 2018, a cobertura foi de apenas 76,5% entre as crianças menores de cinco anos.<sup>4</sup>

Acredita-se, nesse sentido, que o ambiente de educação infantil cria uma série de oportunidades de educação em saúde visando a fortalecer as famílias no cuidado à criança. Revelou-se, em um estudo sobre ações promotoras da vacinação contra a influenza no ambiente escolar, conduzido com mais de dez mil crianças e adolescentes com idade inferior a dezoito anos, uma redução de 84% a 89% no risco de procura por serviços de emergência devido a sintomas respiratórios entre as crianças menores de quatro anos.<sup>5</sup>

Tem-se o enfermeiro papel crucial na promoção da saúde na primeira infância por meio de ações de educação em saúde junto às crianças, famílias e educadores. Podem-se envolver, nesse contexto, pelas campanhas de vacinação contra a influenza, o compartilhamento de saberes na educação em saúde das famílias, o acompanhamento da situação vacinal das crianças, bem como o preparo da criança utilizando o brinquedo terapêutico instrucional antes da administração da vacina.<sup>6</sup>

Representam-se, pelas campanhas nacionais de vacinação contra a influenza, intervenções de impacto na redução da morbidade infantil,<sup>7</sup> contudo, evidências quanto à adesão das famílias de crianças às campanhas de vacinação contra a influenza realizadas por enfermeiros em creches são necessárias visando a contribuir para a prática do enfermeiro atuante na atenção primária em saúde ou no ambiente escolar. Pretendeu-se, logo, por este estudo, responder à seguinte pergunta de pesquisa: “Qual a adesão a uma campanha de vacinação contra

a influenza por famílias de crianças de uma creche?”.

## OBJETIVO

- Verificar a adesão a uma campanha de vacinação contra a influenza.

## MÉTODO

Trata-se de um estudo quantitativa, transversal, conduzido em uma creche pública vinculada à prefeitura e pertencente a um centro assistencial de caráter filantrópico localizado em uma região com vulnerabilidade social do município de São Paulo, Brasil. Disponibilizam-se, pela creche, 211 vagas para crianças com idade entre zero e quatro anos.

Realizou-se a pesquisa no período de abril a julho de 2017, sendo a amostragem da população constituída por conveniência, dado que a campanha de vacinação contra a influenza era destinada a todas as famílias e crianças da creche.

Atendeu-se, no desenvolvimento do estudo, às normas nacionais e internacionais de ética em pesquisa envolvendo seres humanos. Aprovou-se o projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Paulo (Parecer 1.849.484), autorizando-o pela direção do centro assistencial de caráter filantrópico. Esclareceram-se os responsáveis pelas crianças matriculadas sobre os objetivos do estudo, que concordaram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Elencou-se, como critério de inclusão da população do estudo, ser familiar de criança com idade igual ou superior a seis meses e inferior a quatro anos regularmente matriculada na creche, e o critério de exclusão foi a impossibilidade de entrar em contato com a família para convidá-la e esclarecê-la sobre a pesquisa.

Elaborou-se um instrumento de coleta de dados contendo as variáveis do estudo: sexo, idade da criança, adesão à vacinação contra a influenza em sua primeira dose (administrada na campanha na creche) e segunda dose, sendo administrada em um serviço de saúde a critério da família 30 dias após a primeira dose para crianças que não receberam a vacina no ano anterior. Coletaram-se os dados por meio dos registros na Caderneta de Saúde da Criança na data da campanha de vacinação contra a influenza na creche e após 60 dias, para verificar a administração da segunda dose da vacina.

Consistiu-se a campanha de vacinação contra a influenza na elaboração e envio às famílias de um folheto educativo, solicitação

de autorização para vacinar a criança, uso do brinquedo terapêutico instrucional, administração e registro da primeira dose da vacina contra a influenza, bem como envio de bilhete à família das crianças vacinadas parabenizando-a pela adesão à campanha e orientando-a sobre a situação vacinal da criança. Continham-se, no folheto educativo, informações sobre a importância da vacina contra a influenza, sua composição e aspectos relacionados a sua segurança e efetividade, bem como o esquema vacinal para crianças menores de cinco anos. Dispuseram-se as informações utilizando ilustrações e linguagem de fácil compreensão. Encaminhou-se o folheto educativo às famílias por meio da agenda da criança junto à solicitação de autorização para vacinar a criança uma semana antes da data prevista da campanha. Prepararam-se as crianças com idade entre dois e quatro anos 30 minutos antes da administração da vacina utilizando-se brinquedo terapêutico instrucional em grupos de dez a vinte crianças junto às educadoras na sala.

Planejaram-se e desenvolveram-se as atividades da campanha de vacinação contra a

influenza na creche por duas enfermeiras e duas técnicas de Enfermagem vinculadas ao centro assistencial filantrópico do qual a creche faz parte, uma docente, oito estudantes do 3º ano do curso de Enfermagem de uma universidade pública do município de São Paulo em parceria com a diretoria da creche.

Tabularam-se os dados em planilha do programa *Excel* da *Microsoft*®, analisando-os no *software Epi Info 7*. Apresentam-se as variáveis categóricas segundo as frequências absoluta e relativa e as variáveis numéricas segundo estatística descritiva com média, desvio padrão, valores mínimo e máximo. Realizou-se, para a análise de associação, o teste *t Student*, adotando-se nível de significância de 5% e intervalo de confiança de 95%.

## RESULTADOS

Informa-se que participaram do estudo 211 famílias de crianças matriculadas na creche, conforme a figura 1.

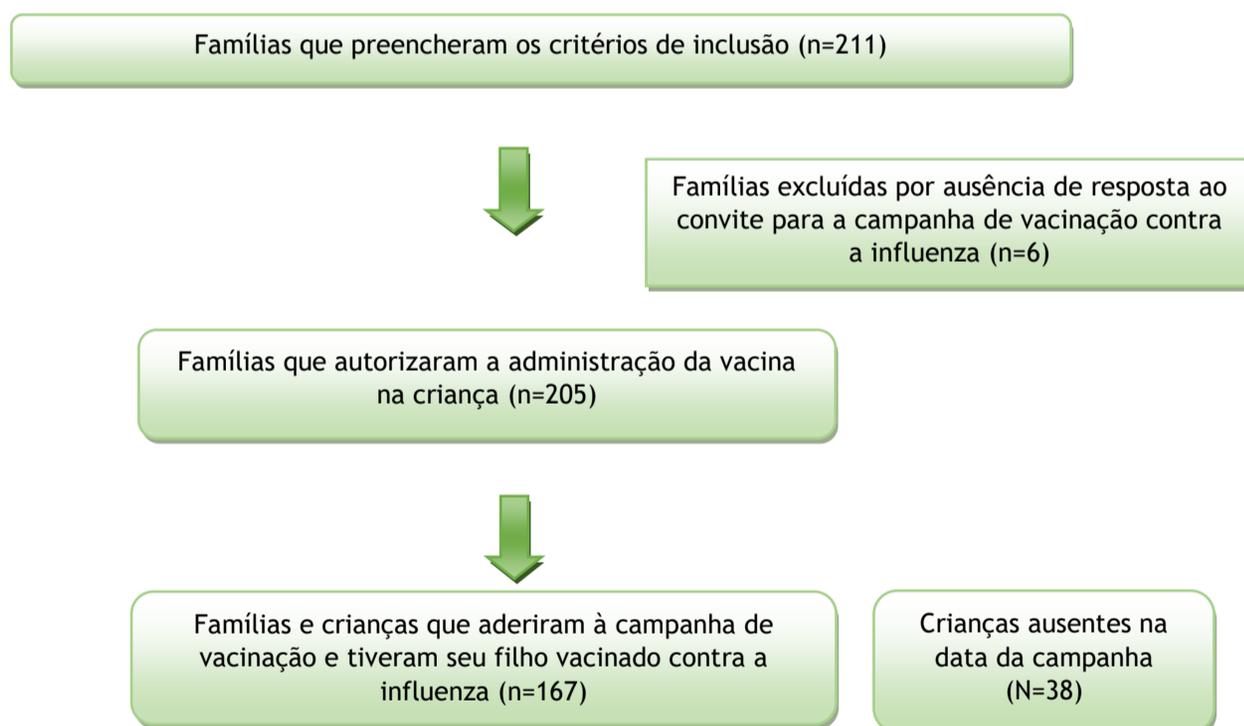


Figura 1. Fluxograma - Famílias de crianças matriculadas na creche. São Paulo (BR), Brasil, 2017.

Revela-se que houve adesão de 167 famílias (79,1%) à vacinação de seus filhos na campanha contra a influenza na creche. Informaram-se os familiares de 149 crianças que seus filhos estavam com o esquema vacinal contra a influenza completo para o ano vigente, e os familiares de 18 crianças receberam a orientação de administrar a segunda dose da vacina contra a influenza em um serviço de saúde em 30 dias.

Apontou-se, nos dados de acompanhamento da situação vacinal destas 18 crianças, que a maioria (77,8%) recebeu a segunda dose da vacina contra a influenza, 5,5% não receberam e em 16,7% não foi possível obter esta informação.

Destaca-se, quanto às características das crianças vacinadas, que a idade variou de seis meses e quatro anos, com média de 2,4 anos e moda de 9,6 meses, sendo que a maioria das crianças era do sexo masculino (50,9%).

Analisou-se a adesão à vacinação contra a influenza de acordo com a faixa etária da

criança, conforme a tabela 1.

Tabela 1. Adesão à vacinação contra a influenza de acordo com a faixa etária da criança. São Paulo (BR), Brasil, 2017.

	Vacinação contra a influenza		Valor de p
	Sim	Não	
Média de idade e desvio padrão (anos)	2,49 (DP: 0,9)	2,13 (DP: 1,0)	0,02
Faixa etária	n (%)	n (%)	Total
< 1 ano	29 (69%)	13 (31%)	42 (100%)
De 1 a 2 anos	55 (78,6%)	15 (21,4%)	70 (100%)
De 2 a 3 anos	51 (80,9%)	12 (19,1%)	63 (100%)
De 3 a 4 anos	32 (88,9%)	4 (11,1%)	36 (100%)

Demonstrou-se, nos dados da tabela 1, que a adesão à vacinação contra a influenza foi significativamente mais baixa nas crianças com menor média de idade ( $p=0,02$ ). Sinaliza-se, na análise da vacinação por faixa etária, que as crianças menores de um ano tiveram a menor taxa de adesão à vacinação quando comparadas às demais faixas etárias.

## DISCUSSÃO

Contribuiu-se, pelos achados deste estudo, para demonstrar que a campanha de vacinação contra a influenza resultou em uma adesão de 79,1% das famílias quanto à primeira dose da vacina e de 77,8% quanto à segunda dose. Verificou-se que a adesão à vacinação foi significativamente mais baixa nas crianças com menor média de idade (2,1 versus 2,4 anos), sendo mais baixa entre as famílias de crianças menores de um ano.

Nota-se que, no Brasil, a cobertura vacinal contra a influenza em crianças foi superior a 80% entre os anos de 2011 e 2016.<sup>8</sup> Sabe-se que a meta para o ano de 2017 era atingir 90% de cobertura vacinal contra a influenza, contudo, a cobertura vacinal contra a influenza no Brasil foi inferior a 80% nas crianças<sup>2</sup> e, nesse sentido, os achados deste estudo foram similares à cobertura vacinal nacional no ano de 2017.

Evidenciaram-se resultados inferiores em estudos internacionais.<sup>8-10</sup> Comprovou-se, em um estudo conduzido em Michigan (Estados Unidos), com 2.373.826 crianças com idade entre seis meses e dezessete anos, que a adesão à vacinação contra a influenza entre os anos de 2010 e 2011 foi de 17%<sup>9</sup> e que fatores como o percentual de famílias vivendo abaixo da linha de pobreza, renda familiar e raça negra não influenciaram a adesão, contudo, a taxa de vacinação em serviços públicos foi significativamente menor em relação aos serviços privados (13% versus 18%, OR=0.60, 95% IC=0.60, 0.61). Revelou-se, em uma outra investigação conduzida no Texas,

uma adesão de 65% à vacina contra a influenza, sendo a vacinação mais frequente em crianças do sexo feminino, brancas e não hispânicas e cujos pais tinham ensino superior.<sup>9</sup> Divulgou-se, em outro estudo americano de amplitude nacional, que a cobertura em relação à primeira dose da vacina contra a influenza em crianças de seis meses a 17 anos aumentou de 16,2%, entre os anos 2004-2005, para 47,1%, entre os 2011-2012.<sup>10</sup> Desvelou-se, pelos resultados, que, embora a cobertura vacinal tenha aumentado, menos da metade das crianças americanas foi vacinada anualmente, destacando a importância de iniciativas que promovam a imunização nesta faixa etária.

Reportaram-se taxas similares de adesão em um estudo prospectivo, conduzido na Tailândia com 968 crianças menores de três anos, revelando que a cobertura vacinal contra a influenza foi de 29,3% entre os anos 2011-2012 e de 30% entre os anos 2012-2013, corroborando estudos anteriores que revelam uma baixa taxa de cobertura da vacina contra a influenza em crianças.<sup>11</sup> Acrescenta-se que a cobertura vacinal contra a influenza na maioria dos países europeus é inferior a 75%,<sup>2</sup> e esses dados reiteram a necessidade de ações que fortaleçam as competências familiares no cuidado da criança na primeira infância, bem como aprimorem o conhecimento das famílias sobre a vacinação, contribuindo, dessa forma, para o aumento da adesão à vacinação.

Adverte-se que, nesse sentido, há poucas evidências a respeito da percepção dos pais sobre a vacinação contra a influenza em crianças saudáveis que frequentam creches, e uma pesquisa com 466 pais de crianças com idade entre seis e 59 meses revelou que os fatores que aumentaram a adesão à vacinação contra a influenza foram a recomendação da mesma por um profissional médico, a presença de comportamentos preventivos pelos pais (situação vacinal atualizada e acompanhamento de saúde por um médico), a

percepção de que a criança está em risco de adquirir a doença e a baixa percepção de eventos adversos relacionados à vacinação.<sup>9</sup> Sugere-se, pelos autores, que esses aspectos sejam considerados nas intervenções de saúde pública visando ao aumento da cobertura vacinal contra a influenza nesta população. Pontua-se que, de maneira semelhante, um estudo conduzido com 456 famílias em um serviço de saúde na Índia revelou que 53% dos pais que não consentiram a vacinação de seu filho contra a influenza referiram não ter recebido recomendação do médico para vacinar a criança e 44,9% não acreditavam que a vacina era efetiva.<sup>11</sup>

Anunciou-se, nesse sentido, por uma revisão sistemática que objetivou identificar os facilitadores e as barreiras dos pais em relação às campanhas de vacinação contra a influenza em escolas, que o baixo ou a isenção de custo da vacina, a crença de que a vacina é efetiva e perceber a gravidade e susceptibilidade da criança à doença facilitam a adesão. Incluíram-se, nas barreiras, a necessidade de arcar com os custos da vacinação, preocupações relacionadas à segurança, eficácia, uso de materiais estéreis para administrar a vacina, eventos adversos, contraindicação da vacinação por um profissional médico e preocupações relacionadas à privacidade de suas informações de saúde.<sup>12</sup>

Expõe-se que, embora a vacinação contra a influenza em crianças maiores de seis meses seja a principal estratégia na prevenção da doença, os aspectos relacionados à sua segurança e efetividade ainda geram preocupações nos pais e, por consequência, diminuem a adesão a esta estratégia. Aponta-se, nas evidências, que 85 a 95% das crianças de seis meses ou mais desenvolvem níveis de anticorpos protetores após duas doses da vacina; em crianças de seis a 35 meses, 50% desenvolverão níveis protetores de anticorpos e, entre crianças de três a nove anos, 75% desenvolverão níveis protetores de anticorpos.<sup>13</sup> Varia-se a eficácia da vacina de acordo com a estação, a idade do paciente e o tipo de vacina entre 56% e 100%.<sup>13</sup> Consideraram-se as vacinas contra a influenza imunogênicas e seguras quando administradas simultaneamente com outras vacinas,<sup>7,13</sup> e a vacinação de gestantes teve eficácia superior a 90% na prevenção de hospitalizações relacionadas à influenza em seus filhos; por fim, as evidências revelam que a vacinação de crianças na creche reduz a morbidade relacionada à influenza entre os membros do domicílio.<sup>3,5,13</sup>

Envolve-se, pela aplicabilidade dos achados deste estudo, a atuação do enfermeiro na promoção da saúde em ambientes escolares, posto que representam espaços privilegiados para ações preventivas de agravos e de educação em saúde para as crianças e suas famílias. Demonstrou-se, nesse sentido, em uma pesquisa que analisou 3775 registros de estudantes vacinados contra a influenza por enfermeiros em ambiente escolar, uma menor taxa de absenteísmo na escola nos estudantes vacinados em serviços de saúde. Ressalta-se, nessas ações, a importância de atos que promovam a imunização e, portanto, a saúde da criança, bem como da comunidade.<sup>14</sup>

Incluem-se algumas limitações deste estudo, como a amostra limitada de famílias e a não obtenção de dados que caracterizassem as famílias, possibilitando inferências quanto aos fatores preditores da adesão das famílias à vacinação da criança na campanha na creche, bem como a educação em saúde realizada por meio do envio de folhetos e bilhetes às famílias e não de maneira presencial.

## CONCLUSÃO

Conclui-se que é necessário fortalecer as famílias no cuidado à criança visando ao aumento da adesão à vacinação contra a influenza. Acredita-se que o enfermeiro tem papel essencial nas ações de educação em saúde para crianças e famílias nos ambientes de educação infantil, visando ao empoderamento da população para o cuidado de sua saúde e à prevenção de agravos nos âmbitos individual e coletivo por meio da adesão às vacinas do calendário vacinal brasileiro.

## AGRADECIMENTOS

Agradece-se a todas crianças e suas famílias que participaram do estudo, bem como ao Centro Assistencial Cruz de Malta.

## REFERÊNCIAS

1. Arlant LHF, Bricks LF. Hacia un mejor control de la influenza mediante la vacunación. *Rev Chil Infectol.* 2015 Apr;32(2):198-204. Doi: <http://dx.doi.org/10.4067/S0716-10182015000300009>
2. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Coordenação-Geral do Programa Nacional de Imunizações. Informe técnico 19ª Campanha Nacional de Vacinação contra a Influenza [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2017 [cited 2017 Apr 20]. Available from:

[http://pni.datasus.gov.br/sipni/03%2003%202017%20Informe\\_Cp\\_Influenza%20\\_%20final.pdf](http://pni.datasus.gov.br/sipni/03%2003%202017%20Informe_Cp_Influenza%20_%20final.pdf)

1. Heikkinen T, Silvennoinen H, Heinonen S, Vuorinen T. Clinical and socioeconomic impact of moderate-to-severe versus mild influenza in children. *Eur J Clin Microbiol Infect Dis*. 2016 July;35(7):1107-13. Available from:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27086364>

3. Ministério da Saúde. Vacina contra a gripe atinge 90% do grupo prioritário [Internet]. 2018 [citado 2018 Ago. 28]. Doi: [10.1007/s10096-016-2641-9](https://doi.org/10.1007/s10096-016-2641-9)

4. Tran CH, Sugimoto JD, Pulliam JRC, Ryan KA, Myers PD, Castleman JB, et al. School-located influenza vaccination reduces community risk for influenza and influenza-like illness emergency care visits. *PLoS One*. 2014 Dec;9(12):e114479. Doi: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0114479>

5. Pontes JED, Tabet E, Folkmann MAS, Cunha MLR, Almeida FA. Therapeutic play: preparing the child for the vaccine. *Einstein (São Paulo)*. 2015 Apr/June;13(2):238-42. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1679-45082015AO2967>

6. Scotta MC. Influenza in pediatrics. *Bol Cient Pediatr [Internet]*. 2013 [cited 2018 Jly 15];02(2):47-52. Available from: [http://www.sprs.com.br/sprs2013/bancoimg/131210133757bcped\\_02\\_03.pdf](http://www.sprs.com.br/sprs2013/bancoimg/131210133757bcped_02_03.pdf)

7. Clayton JL, Potter RC, Wells EV, Carlton CA, Boulton ML. Influenza vaccination of Michigan children by provider type, 2010-2011. *Am J Prev Med*. 2014 July; 47(1):46-52. Doi: [10.1016/j.amepre.2014.03.002](https://doi.org/10.1016/j.amepre.2014.03.002)

8. Offutt-Powell TN, Ojha RP, Qualls-Hampton R, Stonecipher S, Singh KP, Cardarelli KM. Parental risk perception and influenza vaccination of children in daycare centres. *Epidemiol Infect*. 2014 Jan;142(1):134-41. Doi: <https://doi.org/10.1017/S0950268813000782>

9. Santibanez TA, Lu PJ, O'Halloran A, Meghani A, Grabowsky M, Singleton JA. Trends in childhood influenza vaccination coverage U.S., 2004-2012. *Public Health Rep*. 2014 Sept/Oct; 129(5):417-27. Doi: <https://doi.org/10.1177/003335491412900505>

10. Kittikraisak W, Suntarattiwong P, Levy J, Fernandez S, Dawood FS, Olsen SJ, et al. Influenza vaccination coverage and effectiveness in young children in Thailand, 2011-2013. *Influenza Other Respir Viruses*. 2015 Mar; 9(2): 85-93. Doi: <https://doi.org/10.1111/irv.12302>

11. Ramprasad C, Zachariah R, Steinhoff M, Simon A. Parental attitudes towards influenza vaccination for children in South India. *World J Pediatr*. 2017 Feb;13(1): 84-90. Doi: [10.1007/s12519-016-0053-7](https://doi.org/10.1007/s12519-016-0053-7)

12. Kang GJ, Culp RK, Abbas KM. Facilitators and barriers of parental attitudes and beliefs toward school-located influenza vaccination in the United States: systematic review. *Vaccine*. 2017 Apr;35(16): 1987-95. Doi: [10.1016/j.vaccine.2017.03.014](https://doi.org/10.1016/j.vaccine.2017.03.014)

13. Fox TG, Christenson JC. Influenza and parainfluenza viral infections in children. *Pediatr Rev*. 2014 June;35(6). Doi: <https://doi.org/10.1542/pir.35-6-217>

Submissão: 26/09/2018

Aceito: 22/02/2019

Publicado: 01/04/2019

#### Correspondência

Priscila Costa  
Rua Napoleão de Barros, 754  
Bairro Vila Clementino  
CEP: 04024-002 – São Paulo (SP), Brasil